

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 »
Fórdo reino accresce o porte do correio.
Anunciam-se obras litterarias em
ca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 a linha.
Anuncios e communicados a 50 rs. linha.
Repetições..... 20 rs. a linha
Anuncios premanente 5 . . .
Folha avulsa..... 40 rs

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Lama e mais lama!

Está bem explicado o caso dos 449 contos tirados subrepticamente do thesouro publico.

Nem ja o snr. Marianno de Carvalho procura defender esse monumental escandalo que indignou toda a gente. Apertado com argumentos irrespondiveis ameaça accusar o partide adverso de ter praticado actos escandalosos, quando no poder.

Tristissimo meio de defeza. Enterra-se cada vez mais na lama como o seu collega Emydio Navarro, e procura arremessal-a aos que lhe pedem restrictas contas do seu procedimento em tantos negocios escuros combinados no seu ministerio.

Os ministros chafurdados no lamaçal de balde tentam arrastar para o chiqueiro todos os homens politicos, que até hoje gosavam da reputação de honrados, que teem um nome perfeitamente illibado. Era isto conveniente para o partido que no poder tem vivido de conluos vergonhosos, de tractadas repugnantes e de concessões da corôa que só se podem justificar pelo medo que o rei tem das linguas viperinas dos seus ministros. Confiando e abuzando d'esse medo, os ministros nem sequer dissimulam os arranjos celebrados com os syndicatos, a ponto de no tribunal judicial se instaurar um processo crime a proposito de uma adjudicação em que o ministerio se tornou solidario perante as camaras; e agora se descobriu o escandaloso pagamento dos 449 contos quando esse pagamento se fizera mezes antes.

FOLHETIM

A ESTRANGEIRA

(DE RHYNO)

Pequeno, loiro, imberbe, mal feito, elle enamorou-se subitamente d'ella, a ponto de perder a cabeça. Uma manhã, passeiando por debaixo das velhas arvores da villa Pamphili, em Roma, segundo o seu costume, embalado provavelmente por algum sonho de poesia ou de amor, avistou-a ao voltar uma rua, de pé deante de uma estatua antiga, em plena luz e tão bella, tão magestosa, tão altiva, que ficou deslumbrado. Sophia conheceu logo a commoção que n'aquelle desconhecido produzia a sua fulgurante belleza e, apesar de costumada a este effeito, o presente pareceu-lhe mais sinceramente vio-

Já de ha muito se sabia que no poder não havia vergonha, que a desmoralisação se alastrou; mas os ultimos actos dos ministros, vieram tirar as illusões aos derradeiros crentes. A lama do Tejoapresando, como a *pieuvre* em seus bentaculos o ministro das obras publicas, colheu vez a vez todos os collegas d'elle. Ainda havia quem acreditasse existir uma vestal no meio da corrupção. Mas como se podia admitir isso se em qualquer pouca vergonha que é descoberta, todo o gabinete se torna e se diz solidario?

O snr. Marianno de Carvalho não pagou aos intermediarios aos herdeiros de João Paulo Cordeiro, sem o snr. José Luciano de Castro saber: como o snr. Emydio Navarro não fez a adjudicação das obras do porto de Lisboa, sem consultar os seus collegas e muito especialmente o presidente do conselho. Por isso atar ao posto da execração publica o ministro da fazenda e o das obras publicas, sem com elles estar o presidente do conselho e demais membros do gabinete, é um erro, é uma injustiça. A solidariedade ministerial não permite que se condemnem uns e se absolvam outros, sómente porque os primeiros tomaram parte mais activa e directa no crime.

Por isso nós nunca acreditámos, nem acreditamos nos boatos de recomposição ministerial. E' preciso que a lama, a immundicia seja varrida toda por uma vez do poder. Que vale retirar uma pouca se lá fica o principio corruptor infeccionando os elementos ainda sãos que entrem do novo?

Se o ministerio quer ficar tal como se acha, que fique muito embora, mas não faça mais estragos nas reputações

dos seus proprios partidarios, que em algum dia ainda possam ser chamados, a em virtude da votação constitucional, em nome do seu partido, tomar a direcção e a administrar o paiz. Não vale mesmo a pena obrigar a corôa a intervir outra vez directamente na politica, a fazer com que o rei conceda mais um favor que pode ser interpretado menos airoosamente, tomando por pretexto as accusações que os jornaes progressistas em tempo fizeram á familia real.

Fique, pois, a lama circumscripita e bem circumscripita aos actuaes ministros que, esquecendo o que devem á sua honra e ao seu nome, sujam as pastas com contractos repugnantes e bastante lezivos para a nação.

Seria bom que o escandalo dos 449 contos, depois de bem aclarado, como se acha, na imprensa, não fosse discutido no parlamento, seria bom poupar mais essa vergonha; mais depois que o snr. Marianno de Carvalho ousou ameaçar o partido adverso de ter praticado actos semelhantes, torna-se necessario liquidar bem as responsabilidades que a cada um toca. Uma accusação de tal ordem, lançada dos bancos lds poder, não pode deixar-se passar sem o competente correctivo, sob pena da lama por sua vez tocar os accusados. A mentira, ainda mesmo reconhecida como tal, pode, senão ferir, ao menos empanar a reputação d'aquelle sobre quem é lançada. E a reputação e o bom nome do homem politico não está sómente em ser honrado, deve parecer-o tambem.

Não é esta a primeira vez que os actuaes minisros tentam ennodar os seus adversarios politicos.

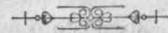
Em uma das ultimas ses-

sões da camara, um dos depotados opposionistas accusava o gabinete de conluar com os syndicatos; o snr. José Luciano quiz accusar o partido regenerador de tambem negociar e organizar syndicatos.

O snr. José Luciano sendo logo chamado do á barra, foi obrigado a engulir a accusação, e enguliu-a dando todos as satisfações ao partido em geral e a cada u de seus membros em especial.

Agora repete-se a scena, mas na imprensa. Ha-de com certeza ser levada novamente ao parlamento e ninguem pode duvidar de que o desfecho será o mesmo. O accusador passando pelas forcas caudinas mostrará mais uma vez a nenhuma força moral do partido que representa.

E bom que a lama não ultrapasasse o circulo a que tem estado restricta.



OS BOATOS

A semana, que acaba de passar, foi bastante fertil em boatos politicos, propalados d'*adrède* pelos jornaes ministeriaes.

Isto não admira. Como a attenção publica se achava presa pela questão escandalosa do pagamento do contracto do tabaco, os noveleiros, agentes do governo, procuravam-na desviar para outros pontos forjando *blagues* mais ou menos inverosimeis.

Sairam pela centeesima vez da forja os accordos da opposição com o ministerio. E' bem verdade que nem sequer se aventavam os fundamentos em que deviam assentar semelhantes accor-

cesse, era contar que quando recolhesse a casa lá encontraria e que tinha appetecido. Dava ás mãos cheias. Parecia que era seu, todo o ouro da terra.

Pela manhã via-se muita gente na sua ante-camara... todos os grandes fornecedores lá mandavam as mais recentes creações. Era como uma exposição: vestidos, capas, peças de roupa de bretonha ou de seda... joias nos seus escriptorios, obras d'arte, maravilhas procuradas de proposito para ella...

Depois do banho, Sophia apparecia vestida de branco, com os seus bastos cabellos soltos, cahindo-lho opulentos pelos dorso flexivel. Assentada n'uma grande poltrona, apenas lançava um olhar distraído sobre os objectos trazidos para ella. A sua principal occupação era brincar com o seu cão, que obrigava a estar de pé deante d'ella—um magnifico

dos. Não que d'esta vez era bem difficil descer das generalidades, puramente imaginarias, aos factos.

Pois quando a guerra, a luta politica está em plena effervescência a ponto de dar o verdadeiro nome a uma delapidação, podiam os partidos combatentes accordar sobre qualquer cousa? Seria essa a ultima degradação a que baixava a politica portugueza, e ninguem depois d'isso se deveria admirar de que o povo se tornasse completamente descrente.

Em taes alturas nm accordo entre os dous portidos não seria somente a morte de um, serio a morte d'ambos.

Por isso os noveleiros se limitaram apenas a dar uma vaga ideia de que se pensava em accordos.

Tão cerebrino pareceu este ideia que os jornaes opposionistas nem sequer o combateram ou desmentiram. O escandalo que discutiam e procuravam descobrir bem, prendia por tal forma o seu espirito que deixaram passar sem correctivo essa injuria.

Appareceu depois o boato da junção do *porto-franco* ao partido regenerador; e por approximação se fallou na *esquerda dynmastica*.

O tempo veio demonstrar que por mais esforços que o snr. Thomas Ribeiro e Barjona de Freitas tem empregado na formação dos novos partidos, não conseguiram differencal-os, distinguil-os pelas ideias consignadas em programmas dos outros partidos militantes, nem pelo numero dos seus adeptos dar-lhes vulto, força, para terem peso bastante nas votações.

Como passou o priodo metaphisico ou revolucionario, que acompanha geralmente a iniciação d'um systemma politico, os partidos não se differencam profundamente pelos principios elaborados em programmas, e por isso se torna desnecessario, não tem

ção de agua que se assimilhave a um negro, tanto a sua pella rapada era escura e lustrosa.

Totisch tinha uns bigodes soberbos, olhos scintillantes em que predominava o branco e uns dentes que mostrava por prosumpção...

Era sobre a sua cabeça redonda e annellada que Sophia provava os grandes chapéus com plumas cahidas ou as mantilhas ligeiras. Era ali que ella amontoava com mão experimentada as rendas delicadas para poder julgar do effeito que produziria uma flôr n'aquellas lindas pregas. No pescoço do seu cão, sempre sério, punha ella os collares de perolas ou as *rivières* de diamantes... e o que ficava bem a To-funções a desempenhar, um partido cujo fim principal seria organizar um ministerio de transição, como o do fallecido duque d'Avile

O boato da junção do portofranco ao partido regenerador, apesar de não ter fundamento algum representa o pensar geral de que esse grupo não deve existir.

Não correm os tempos de boa feição para os pequenos aggrupamentos vulgarmente chamados patrulhas políticas. No estado agudo em que a lucta se tem mantido, ha já tempo, esses grupos teem de decidir-se fatalmente a intervir por um dos lados.

Devemos ainda notar que nas ultimas sessões parlamentares, na verdade tumultuosas, o portofranco conservou-se sempre ao lado do partido regenerador, sem que houvesse o mais pequeno indicio accordos.

Por ultimo veio o boato da recomposição ministerial.

Segundo alguns jornaes e até, d'esta vez, opposicionistas, iam abandonar os pastas o snr. Marianno de Carvalho, Emydio Navarro e o ministro da guerra, indicando-se diversos cavalheiros do partido progressista para os substituir.

Já em outro lugar dissemos que não achamos provavel que tal recomposição se dê, mesmo não ha razão alguma para que o rei a permita.

Pode-se por acaso suppor que o snr. Marianno queira abandonar a pasta logo depois de se justificar o escandaloso pagamento aos intermediarios do contracto do tabaco? Constitucionalmente não deve este ministro demittir-se sem que o acompanhe todos os seus collegas, dado o caso de fundamentar a demissão referida o escandalo do pagamento.

Não é crível tambem que o snr. Emydio Navarro abandone o poder depois de, como affirmam os jornaes progressistas, estar seguindo um regular andamento a questão dos vinhos. E era esta questão que o snr. Emydio Navarro tinha tomado como pretexto para sair do ministerio. Perdendo-se esta occasião fica só a da adjudicação das obras do porto de Lisboa, esta questão perca que tão triste nome alcançou.

São boatos e mais nada.

Novidades

Desordem. — Domingo á noute, ahi para o lado dos Palheirinhos travou-se rija desordem entre alguns pescadores. Dizia-se que tinham ficado gravemente feridos um pescador e uma mulher, tendo um outro pescador alguns leves ferimentos.

A mulher e parentes, do primeiro ferido procuraram logo o administrador do concelho, fazendo grande alarido.

Tanto procuraram que foram dar com o administrador no botequim... e mais coisas de João de Freitas Sucena, nas Pontes da Graça. Qual não foi porem o espanto dos queixosos ao ver que no mesmo botequim se encontrava já tambem o aggressor ao lado da auctoridade, muito satisfeito de sua vida, a ver jogar o bilhar.

Os queixosos pediram então em altos brados que se prendesse o criminoso que alli estava, indicando-o. Mas o tal administrador a nada se movia. Os que o rodeavam vinham vez á vez socegar os queixosos, dizendo-lhes que os ferimentos não eram tão graves como suppunham. Como alguém dissesse que o ferido tinha expirado a gritaria tornou-se maior e já se fallava no assassinato de Domingos Zareco e nas providencias que a auctoridade administrativa tomou por essa occasião.

Depois d'isto o administrador Soares Pinto resolveu-se a dar voz de prisão ao aggressor e mandou-o para a cadeia d'esta villa acompanhado por dois soldados.

Querendo indagar os motivos porque o administrador Soares Pinto não prendia o aggressor soubemos que o criminoso era pescador que trabalhava na companhia de pesca chamada a Camona em que é interessado como senhorio o tal Soares Pinto.

Não queria o homem prender um dos seus trabalhadores.

No dia seguinte o preso prestou fiança, sendo fiador João Pacheco Polonia, segundo cremos, arraes da companhia sobredita.

Transferencia. — Por despacho de 13 do corrente do snr. Engenheiro Augusto Julio Bandeira Neiva, para a Direcção das Obras Publicas do Districto do Porto.

A arte de furtar. — O p.e Antonio Vieira não descobriu

no seu maravilhoso livro todas as artimanhas que se empregam na arte de furtar. Nem admira: ellas são tantas! Agora descobriu-se mais uma, que não deixa de ser commoda e engraçada.

Quando se abriu a exposição de Lisboa dous gatunos d'esta villa cujos appellidos são *Angelo e Bertengas* quizeram apanhar gratuitamente dous bouquets de flores artificiaes.

Imaginara para tal fim o seguinte expediente.

Dirigiram-se a uma florista que vive na rua das Ribas d'esta villa, disseram-lhe que seria bom fazer representar a villa d'Ovar na exposição de Lisboa e que para isso se lembravam d'ella por ser perita na arte de floresta: que se não lhes instasse muito confeccionasse dous bouquets que elles os enviariam para a exposição podendo cada bouquet levar n'um cartão o custo respectivo.

A florista, a que nos vimos referindo, engodada pela promessa trabalhou incessantemente mais de uma semana até que afinal levou os bouquets promptos ao Berlengas, dando-lhe por sua occasião o preço de cada um em cartão.

Passados tempos mandou perguntar a uma sua vizinha, que então se achava em Lisboa, se vira na exposição os seus bouquets. A vizinha mandou dizer, como resposta, que já mais de uma vez tinha ido á exposição e nas duas ultimas vezes procurara os taes bouquets, mas que elles alli se não achavam como verificara e mandara por outras pessoas verificar.

A florista, depois d'isto, dirigiu-se ao Berlengas perguntando-lhe pelos bouquets: O Berlengas respondeu unicamente—elles hão-de-se-lhe pagar.

E até hoje nem dinheiro nem bouquets.

Aquillo é roubar descabelladamente.

Morte repentina. — Terça-feira, pelas 11 e meia horas da manhã falleceu repentinamente ao passar a ponte do Casal, o snr. José Gomes de Pinho Lavrado.

O fallecido era já bastante idoso, o decano dos calafates d'esta villa. Na terça-feira pela manhã dissera em casa que ainda n'esse dia iria ao Caes ajudar a dar breu em um barco. Effectivamente dirigia-se para lá, animado de tal proposito, quando

receu, tudo desmaiou, tudo ficou sem valor. A sua belleza soberana matou todas aquellas gentilezas, ao mesmo passo que a custosa simplicidade do seu vestido eclipsou todas as elegancias. Joia alguma lhe cobria os hombros o, pescoço ou os braços. Um corpete de setim coberto de rendas brancas cingia-lhe estreitamente o corpo admiravel... Era um deslumbramento! Quando tomou assento, fez se em redor d'ella um circulo, até que o perfeito offerecendo-lhe o braço, conduziu a princeza para dançar com ella a quadrilha de honra.

Então, deu-se o facto inaudito de nenhuma d'aquellas mulheres se quererem pôr ao seu lado ou ser seu *vis-à-vis*. Todas á uma, furiosas de raiva, escusaram os convites que lhe eram feitos. Os murmurios, as supplicas, chegaram aos ouvidos de Sophia, só, debaixo do lustre, perto do perfeito que se sentia desfale-

cer. Ella estava extranhamente socegada apesar de mais pallida que de costume, mas os seus olhos sombrearam se, tornaram-se quasi negros; quando se certificou bem que o insulto se dirigia a ella...

Então, deante d'aquelles rostos descompostos, d'aquellas attitudes hostis, a princeza ultrajada levantou a sua elevada estatura e, fitando os olhos n'um grupo de mulheres d'onde a palavra «vendida» tinha sahido diversas vezes:

—Vendida? disse Sophia com voz mordaz a que o seu accento de estrangeira dava mais novo encanto... Vendida? seja... mas qual se pôde gloriar, como eu, de ter sido paga por um milhão e... de o valor?

(Do Jornal de Noticias.)

receu, tudo desmaiou, tudo ficou sem valor. A sua belleza soberana matou todas aquellas gentilezas, ao mesmo passo que a custosa simplicidade do seu vestido eclipsou todas as elegancias. Joia alguma lhe cobria os hombros o, pescoço ou os braços. Um corpete de setim coberto de rendas brancas cingia-lhe estreitamente o corpo admiravel... Era um deslumbramento! Quando tomou assento, fez se em redor d'ella um circulo, até que o perfeito offerecendo-lhe o braço, conduziu a princeza para dançar com ella a quadrilha de honra.

Então, deu-se o facto inaudito de nenhuma d'aquellas mulheres se quererem pôr ao seu lado ou ser seu *vis-à-vis*. Todas á uma, furiosas de raiva, escusaram os convites que lhe eram feitos. Os murmurios, as supplicas, chegaram aos ouvidos de Sophia, só, debaixo do lustre, perto do perfeito que se sentia desfale-

cer. Ella estava extranhamente socegada apesar de mais pallida que de costume, mas os seus olhos sombrearam se, tornaram-se quasi negros; quando se certificou bem que o insulto se dirigia a ella...

Então, deante d'aquelles rostos descompostos, d'aquellas attitudes hostis, a princeza ultrajada levantou a sua elevada estatura e, fitando os olhos n'um grupo de mulheres d'onde a palavra «vendida» tinha sahido diversas vezes:

—Vendida? disse Sophia com voz mordaz a que o seu accento de estrangeira dava mais novo encanto... Vendida? seja... mas qual se pôde gloriar, como eu, de ter sido paga por um milhão e... de o valor?

Participa-se o roubo, se é que é roubo, de uma ranca de pinheiro, não se participam roubos de pinheiros!

Irá por deante a tal participação!

Mais tarde veremos e depois fallaremos.

Por isso ninguem se deve ad-

receu, tudo desmaiou, tudo ficou sem valor. A sua belleza soberana matou todas aquellas gentilezas, ao mesmo passo que a custosa simplicidade do seu vestido eclipsou todas as elegancias. Joia alguma lhe cobria os hombros o, pescoço ou os braços. Um corpete de setim coberto de rendas brancas cingia-lhe estreitamente o corpo admiravel... Era um deslumbramento! Quando tomou assento, fez se em redor d'ella um circulo, até que o perfeito offerecendo-lhe o braço, conduziu a princeza para dançar com ella a quadrilha de honra.

Então, deu-se o facto inaudito de nenhuma d'aquellas mulheres se quererem pôr ao seu lado ou ser seu *vis-à-vis*. Todas á uma, furiosas de raiva, escusaram os convites que lhe eram feitos. Os murmurios, as supplicas, chegaram aos ouvidos de Sophia, só, debaixo do lustre, perto do perfeito que se sentia desfale-

cer. Ella estava extranhamente socegada apesar de mais pallida que de costume, mas os seus olhos sombrearam se, tornaram-se quasi negros; quando se certificou bem que o insulto se dirigia a ella...

Então, deante d'aquelles rostos descompostos, d'aquellas attitudes hostis, a princeza ultrajada levantou a sua elevada estatura e, fitando os olhos n'um grupo de mulheres d'onde a palavra «vendida» tinha sahido diversas vezes:

—Vendida? disse Sophia com voz mordaz a que o seu accento de estrangeira dava mais novo encanto... Vendida? seja... mas qual se pôde gloriar, como eu, de ter sido paga por um milhão e... de o valor?

(Do Jornal de Noticias.)

receu, tudo desmaiou, tudo ficou sem valor. A sua belleza soberana matou todas aquellas gentilezas, ao mesmo passo que a custosa simplicidade do seu vestido eclipsou todas as elegancias. Joia alguma lhe cobria os hombros o, pescoço ou os braços. Um corpete de setim coberto de rendas brancas cingia-lhe estreitamente o corpo admiravel... Era um deslumbramento! Quando tomou assento, fez se em redor d'ella um circulo, até que o perfeito offerecendo-lhe o braço, conduziu a princeza para dançar com ella a quadrilha de honra.

Então, deu-se o facto inaudito de nenhuma d'aquellas mulheres se quererem pôr ao seu lado ou ser seu *vis-à-vis*. Todas á uma, furiosas de raiva, escusaram os convites que lhe eram feitos. Os murmurios, as supplicas, chegaram aos ouvidos de Sophia, só, debaixo do lustre, perto do perfeito que se sentia desfale-

cer. Ella estava extranhamente socegada apesar de mais pallida que de costume, mas os seus olhos sombrearam se, tornaram-se quasi negros; quando se certificou bem que o insulto se dirigia a ella...

Então, deante d'aquelles rostos descompostos, d'aquellas attitudes hostis, a princeza ultrajada levantou a sua elevada estatura e, fitando os olhos n'um grupo de mulheres d'onde a palavra «vendida» tinha sahido diversas vezes:

—Vendida? disse Sophia com voz mordaz a que o seu accento de estrangeira dava mais novo encanto... Vendida? seja... mas qual se pôde gloriar, como eu, de ter sido paga por um milhão e... de o valor?

(Do Jornal de Noticias.)

tisch comprava-o ella para si. Foi porque as scintillações vermelhas dos rubis ficavam á maravilha sobre o espesso pello do cão, que ella comprou por quinhentos mil francos um adorno incommensuravel vendido por uma rainha precisada. Era elle quem governava a casa. Sophia só se lastimava de uma coisa: de não poder vestir-lhe nem os seus vestidos nem os seus manteletes.

No numero das suas phantasias, deve contar-se a que lhe veio de ter um castello em França. Sergio comprou immediatamente grandes terras n'um departamento do Meiodia... Ahi se installaram com o luxo extravagante de que ella gostava de se rodear... Quiz relacionar se. Mas as mulheres d'aquella provincia, ainda atrazada, tiveram ciumes d'equella belleza triumphante e, com pretexto do casamento, cuja historia era conhecida, não quizeram ir a casa de So-

phia... Uma divorciada... Uma mulher comprada ao marido... Que escandalo!... Mas, no fundo, aquellas honradas damas, que todas tinham pago uma conta callada para se fazerem desposar, invejavam a sorte da bella estrangeira paga tão cara, as suas maneiras senhoris a sua immensa riqueza e o ardente amor que ella inspirava ao principe Sergio.

E depois, que effeito poderiam produzir as suas *toilettes* insignificantes, as suas carinhas, as suas feições miudas, as suas estaturas acanhadas, a par d'aquella belleza esculptural, que encantava a vista, decorativa, soberbo que usava vestidos côr de sol, todos bordados de ouro e de perolas finas como os de uma princeza dos contos de fadas? Onde ficava a celebre cada de condessa de X... guarnecida de marta do Canadá ao lado das pellicas de raposa azul de Sophia? E a elastica *revière* de diamantes de L. a par

Não lhes escapa cinco reis e inventam pretextos para comer.

A junta de parochia de Vallega ou o seu presidente mandou dar ao secretario da administração 500 reis para revêr os documentos antes de serem expedidos para o tribunal administrativo. Exactamente processo igual ao que a camara seguia.

Ha tempos foram mandados alguns documentos e o secretario abichou os 500 reis do estylo. Mas com grande admiração do presidente da junta, soube este que no Tribunal Administrativo tinham sido apprehendidos dous documentos por falta de sello; e que em juizo já corria o competente processo por transgressão do regulamento contra elle e seu secretario.

Apessou-se a ir á administração fallar com o secretario, mas viu que elle nenhum remedio lhe podia dar. Veio logo depois confessar a transgressão para não ter de pagar contas e foi elle e o seu secretario condemnados em 40:000 reis cada um.

Ahi está para que pagam elles ou a parochia 500 reis ao secretario da administração!

Os compra chicos—A policia prendeu em Lancié, (França), um tal Rouner, vendedor ambulante, d'origem allemã e accusado de muitos roubos.

Examinando-se um carrito que este nomada trazia, encontrou-se d'entro d'elle uma pequena que declarou ter sido roubada aos paes, em Lyon, quinze dias antes e que o seu raptor lhe dava muito maus tratos...

A creancinha foi entregue á familia, a quem a sua desaparição tornára inconsolavel.

Suppõe-se que Reuner tenha commetido mais roubos do mesmo genero e que tenha feito desaparecer as victimas.

Queda desastrosa. — Um operario serralheiro, Henri Negre, de vinte e cinco annos, estando a trabalhar na construção d'esta torre, desequilibrou-se e cahiu d'uma altura de dois metros, ferindo-se gravemente no braço esquerdo, queixando-se além d'isso de violentas dôres internas.

Os seus companheiros levaram-n'o logo á ambulancia medica e d'ahi para o hospital Necker, onde ficou na sala Malgaigne, cama n.º 17.

E' este o segundo desastre que tem lugar na construção d'esta monumentalissima obra, que conta já duzentos e oitenta metros de alto.

Uma explosão de petroleo. — Um individuo morador no boulevard Voltaire tinha ao seu serviço uma creada de dezoito annos chamado Luise Pierrard, chegada, poucos dias antes, do campo.

Esta, querendo activar o lume do fogão, teve a infeliz ideia de lhe deitar petroleo. A vasilha em que elle estava incendiou-se produzindo uma grande detonação e derramando-se o liquido inflammado pelos vestidos da creada.

A dona da casa correndo aos gritos da desgraçada, tentou apagar o fogo, embrulhando-a n'um cobertor, mas gravemente queimada nas mãos e nos braços, esteve quasi a ser victima tambem, porque o fogo communicou-se-lhe igualmente aos vestidos, valendo-lhe para o apagar alguns visinhos que accudiram.

O estado de m.^m Bernard é grave, mas não desesperado; a creada; falleceu pouco depois em meio de atrozes soffrimentos.

NOVA OFFICINA LISBONENSE

DE

Francisco de Oliveira Carvalho

RUA DOS CAMPOS

OVAR

Participa que abriu a sua nova serralharia mechanica. N'esta officina faz-se toda a qualidade de bombas para poços e para jardins, cosinha e de elevação de agua, Estas bombas aspiram em grande comprimento; assim como moinhos automaticos para tirar agua servindo de motor o vento.

Alem d'isto tambem se faz toda a qualidade de portões de ferro, grandes, fogões etc, torneiras de bronze e de latão, valvulas para toneis, prensas para expermer bagaço; torneamento em ferro, letão e madeira, etc.

Fundição de cobre, bronze, latão e zinco.

Trabalhos

zinco, cobre, chumbo e outros metaes

O proprietario encarrega-se de todo o trabalho concernente á sua arte

OVAR

ANNUNCIOS

PREVENÇÃO

Joaquim Gomes da Silva com loja de marceneiro, na Travessa da Fonte d'esta villa, constando-lhe que alguém tem contrahido dividas em seu nome e sem a sua auctorisação declara por este meio que não se responsabilisa por qualquer divida que para o futuro alguém contrahir sem a sua previa auctorisação e assignatura

Ovar 17 de Fevereiro de 1888.

Joaquim Gomes da Silva.

ANNUNCIO

Um mancebo recrutado que obteve no sorteio d'esta freguezia numero inferior ao numero de mancebos que são chamados para preencher o contingente pretende trocar o seu numero por o de um mancebo a quem tocasse o numero superior.

Quem desejar fazer a troca deve dirigir-se a esta redacção.

CARNAVAL

SILVA CERVEIRA

Recebeu de Lisboa uma bonita collecção de castumes para baile.

Recebeu tambem um sortimento d'artigos proprios para carnaval, como: bisnagas de 20 a 240 reis. Mascaras de 20 a 2:400 reis. Alfinetes magicos, borraças, pós brilhantes de prata e ouro, fogo chisnez, cartas magicas, estalloe e surpresas, etc, etc.

Encontra-se bom e barato pois que o commerciante faz grande redução, para vender e um abitamento especial ás pessoas que comprarem de 2000 para cima.

LOJA DO POVO

Praça—Ovar.

VENDA DE UM PINHAL

Vende-se uma leira de pinhal, sito no Mata-douro, que confina do norte com Marianna Malhadares e rua publica, do sul com José Pacheco Polonia, do nascente com José d'Oliveira Vinagre e do poente com o dr. Chaves.

Quem pretender dirija-se á redacção d'este jornal.

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR (OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho conserrnente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

Marcenaria

Joaquim Gomes da Silva antigo official da casa Farraia, acha-se estabelecido por sua conta na Travessa da Fonte, onde desde já faz toda a qualidade de obra pertencente á sua arte.

Espera ser procurado por todos os seus freguezes.

Vae, sendo preciso envernisar obra, a casa dos freguezes, ou envernisa-a na sua loja.

(Preços commodos)

Travessa da Rua da Fonte, 4
OVAR

Relojoaria Farraia

Augusto da Cunha Farraia participa ao respeitavel publico que desde o dia 14 abriu um novo estabelecimento por sua conta, onde se encontram diferentes relos, taes como: despertadores de nickel de muitos gostos, assim como relos de prata e nickel, pequenos de bolso, e variadas correntes, etc., etc.

Tambem concerta relos e caixas de musica.

Pede aos seus freguezes e amigos que visitem o seu estabelecimento.

8—RUA DA PRAÇA—8

Em frente á casa do Ill.^{mo} Sur. Francisco Rodrigues da Silva.

OVAR

1.500.000

REIS

Dão-se a juro por hypotheca, todo ou em fracções não inferiores a 200\$000 reis.

Aqui n'esta redacção se diz.

Casa

Vende-se uma casa com duas frentes—uma para a rua da Praça, outra para a travessa da Fonte. Tem 9 portaes para a rua e a situada no melhor e mais central local da Villa.

Facilita-se todo o dinheiro de venda da casa pelos annos que o comprador quizer.

Tambem se vendem todos os moveis para prompta liquidação. Para contractar devem-se dirigir os pretendentes ao proprietario.

CAETANO DA CUNHA FARRAIL

OVAR

Vendas de casas

Quem quizer comprar umas casas sitas na rua de S. Bartholomeu dirija-se a Rosa de Souza Junior.

OVAR

O MAIOR SUCESSO LITTERARIO

A MARTYR

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baque e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 reis cada folha, ou 100 reis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porto pelo mesmo preço que no Porto, mas só se accitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adeantados.

A casa editora garante 20 percento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Accitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de EDUARDO DA COSTA SANTOS

EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso

4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Envia-se prospectos a quem os pedir.

As pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias o milagroso emplasto antiphelico se cura radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não fallou.—Preço 1\$500 reis.

Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa do rheumatismo, nervoso, gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amollecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dôr ou inflamação: usa-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 400 reis

Molestia de pelle

Pomada Styracia, cura prompta e radical a todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbulhas, comichão, dertos, herpes, lepra, panno, sardas, etc., etc.—Preço da caixa 600 reis.

Injecção Gueinp

E' esta a unica injecção, que sem damno, cura em 3 dias a purgações ainda as mais rebeldes.—Preço do frasco 1\$000 reis.

Crema das damas

Torna rapidamente a pelle clara e macia, dissipa as sardas, terecristadas, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio a Manoel Pinto Monteiro Travessa do Cêgo, 15 á Praça das Flores—Lisboa.

Nossa Senhora de Paris

por **VICTOR HUGO**
Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense **EUGÉNE HUGUES**

Depois dos MISERAVEIS é o romance **NOSSA SENHORA DE PARIS** a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendentes, dn'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a ributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.^{mo} snr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volumes ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se aceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que annuariam qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Aceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISACÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, editor

4, Rua de Santo Ildefonso, 4 PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro **BOHEMIA DO ESPIRITO** editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta **casa editora e proprietaria** a fazer uma grande reduccão nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS

CAMILLO CASTELLO BRANCO

CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 reis

A ESPADA D'ALEXANDRE, 240—120 »

LUIZ DE CAMÕES, notas biographicas av. 400—200

SENHORA RATTAZZI 1.ª edição..... av. 160—60 »

SENHORA RATTAZZI 2.ª edição..... av. 200—100 »

QUESTÃO DA SEBENTA (aliás) *Bollas e Bullas*:

Notas á Sebenta do dr. A. C. Callisto..... av. 60—30 »

Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto..... av. 60—30 »

A Cavallaria da Sabenta..... av. 100—50 »

Segunda carga da cavallaria..... av. 150—75 »

Carga terceira, treplica ao padre..... av. 150—75 »

TODA A COLLECCÃO 600 REIS

Todas estas obras foram vendidas em diversas epochas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN & GENELIOUX, successores—Clarissa 66—Porto.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: **A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS** e outros

1.ª parte, **TREVAS**
2.ª parte, **LUIZ**

3.ª parte, **ANJO DA REDEMPÇÃO**
Edicção illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MGL HES
10 reis cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana DO BRNDE A CADA AGNANTE

A' **SORTE PELA LOTERIA**—100\$000 em 3 premios para o que receberão os snr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaría e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editara Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.º—Lisboa.

A *Gazeta dos Tribunaes Administrativos* publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 meses)..... 1\$200

Por duas series (um anno) 2\$400

Não se aceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalleiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.



Pará, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por **preços sem competencia**, abonando-se comboyo aos passageiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o snr.

Antonio da Silva Natária.

NÃO HAMAIS DÔRES DE DENTES!
Por meio do emprego dos **Elizir, Pó e Pasta dentifricios** dos **RR. PP. BENEDICTINOS** da ABBADIA de SOULAC (Gironde) **DOM MAGUELONNE, Prior** 3 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884 AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS **INVENTADO 1373** Pelo Prior **NO ANNO** Pierre BOURSAUD

« O uso quotidiano do **Elizir Dentifricio** dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gottas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias. »
« Prestamos um verdadeiro serviço, assignando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as **Afecções dentarias.** »

Casa fundada em 1807 **SEGUIN BORDEOS** 166-1108, r. Croix-de-Sagney
Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguerias.
Em Lisboa, em casa de R. Borgeyro, rua do Ouro, 100, 1.º.

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO
APPROVADA POR **Lei de 12 de setembro de 1887.**
Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

Preço **60 réis**
Pelo correio franco de prte a quem enviar a sua importancia em estampilhas
Á **livraria—CRUZ COUTINHO**
—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 PORTO

Vende-se duas terras lavradas, com oito alqueiros e tanto de sementeira; sendo uma sita na **Boca-do Rio**, e outra nas **Hortas**, pertencentes ao snr. **Fernando de Oliveira Folha**.

Para tratar com **Antonio Pereira Magina**.
LARGO DE S. THOMÉ
Ovar, 16 de maio de 1888.

GUIA DO NATURALISTA
Colleccionador, preparador e conservador POR **EDUARDO SEQUEIRA**
2.ª edição refundida e illustrada com 131 gravuras

1 vol. br. **500 reis**
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio
A' **Livraria—Cruz Coutinho**— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

Pharmacia--Silveira
Isaca Julio da Silveira, phramaceutico approvedo pela escola medico-cirurgica do Porto.

PONTE 145

Venda de casa
Vende-se uma casa situada no **Largo dos Campos** e que pertenceu a **Antonio Marques da Silva**. Para tractar com **Manoel d'Oliveira Leite**.

OVAR 30

INSTRUCCÃO DE CEREMONIAS
EM QUE SE EXPOE O MODO DE FZER O SACROSANTO SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE **D. C. D. M.**

NOVA EDIÇÃO MELHORADA
APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO PELO **EXC.^{mo} E REV.^{mo} SNR. CARDEAL D. MARRA RIBEIRA DOS SANTOS SILVA** BISPO DO PORTO.
Preço **500 rs.**
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á **livraria—Cruz Coutinho**— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

BELEM & C.ª
Empresa Editora — erões Romanticos
26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino
POR **M. JOGAND**
O melhor romance francez da actualidade
VERSÃO DE **JULIO DE MAGALHÃES**
Edicção ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres

BRINDE A TDS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM A 3UM DA BATALHA contem' as seguintes vistas d'este mag'es' o monumento historico, que é contestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa pesue, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:

Fachada principal, fachada lateral, portico da igreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada, algumas vistas dos claustros e jazigos dos infantes.

NO MESMO ALBUM
A fachada da igreja d'Alcobaça, os tumulos de D. Pedro I e de D. Ignez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empresa pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a offerecer-lhes, em cada obra, outros albums, proporcionando-lhes uma

collecção equal e escrupulosamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albums 1.º e 2.º de Lisboa, Porto, Cintra e Belem estão publicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo **10 rs.**
Gravura **10 rs.**
Folhas de 8 pag. **10 rs.**
Sairá em cadernetas semanaes de 5 folhas e uma estampa.
50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS

POR

VICTOR HUGO

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrimos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.º optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições;

Os snr. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos volume brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.º volume brochado, 1\$550 reis, encadernado 2\$400 reis; 2.º vol. brochado, 1\$350 reis, encadernado 2\$200; 3.º vol. broch. 1\$250 reis, encadernado 2\$100; 4.º vol. broch. 1\$650 reis, encadernado 2\$500; 5.º vol. broch. 1\$450 reis, encadernado 2\$300. A obra completa em brochura, 7\$250 reis; encadernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garante a todos os individuos que annuariam 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISACÃO

DE

Eduardo da Costa Santos — editor

4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, 6 PORTO

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTES